

APRESENTAÇÃO

Com imensa alegria trazemos a lume o primeiro número da Revista **Missangas: Estudos em Literatura e Linguística**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (DEDC-X), recentemente aprovado pela CAPES. Pretende-se, com este periódico, favorecer a publicação de pesquisas científicas oriundas não só do campus X da UNEB, em Teixeira de Freitas, mas de todas e quaisquer instituições superiores brasileiras ou estrangeiras. A Revista **Missangas** nasceu do nosso desejo de vermos sistematizadas nossas ideias e de tornar possíveis nossos sonhos pautados nos três pilares (ensino, pesquisa e extensão) indissociáveis da universidade. Para tanto, buscamos criar este espaço propício à escrita de pesquisas em Literatura e Linguística, a fim de socializá-las como conhecimento acadêmico das áreas.

A escolha do nome da revista, **Missangas**, partiu da concepção de que as missangas, conforme afirma a antropóloga Els Lagrou, apresentam-se como elementos cruciais na tessitura de caminhos entre mundos diferentes. Os artefatos, das mais diversas origens, estão entre os mais antigos itens humanos encontrados em túmulos antigos. Essa presença testemunha a existência de redes de intercâmbio entre a África, a Europa e o Oriente, milhares de anos antes de Cristo. Para os povos ameríndios, as missangas também possuem importância salutar. De acordo com Lois Sherr Dubin, “as contas fizeram e interligaram o mundo”. A grafia missangas não foi escolhida por acaso. Remete ao étimo misanga, do quimbundo, significando “contas de vidro”, segundo Nei Lopes. As diversas maneiras como os artefatos são mobilizados nas socialidades ameríndias e africanas, bem como suas relações íntimas com os corpos e a aproximação de mundos distintos, inspirou-nos a pensar na Revista **Missangas** como um instrumento capaz

de possibilitar — num mosaico de multiculturalidades — a construção de “nossos colares de contas amigadas”, aproximando e ligando mundos distintos pela via da publicação acadêmica.

Para este primeiro número, contamos com a participação de um conjunto de estudiosos e pesquisadores de diversas universidades nacionais e internacionais (UNEB, UFMG, UNIR, UERN, Universidade Rovuna, Moçambique, UFOR, USP, UNIFESSPA, [UFBA, UFPA, CEFET-MG, UFJF]), cujas reflexões críticas oportunizam ao leitor conhecimentos atuais nas diversas áreas da Literatura e Linguística. Estes estudos são compostos, na primeira seção da revista, **Artigos**, por oito textos, sendo quatro deles na área da Literatura e quatro na área da Linguística. Além dos artigos, compõem também a segunda e a terceira seções relatórios e resenhas.

Na primeira seção, o artigo que abre a área da Linguística é *Análise comparativa da coocorrência das nominalizações em -ção e em -mento no português brasileiro e no português europeu* dos autores Ronaldo Rodrigues de Paula e Luis Filipe Lima e Silva. Nesse trabalho, os autores se utilizam do aporte teórico-metodológico dos estudos voltados para a variação linguística, a fim de analisar as ocorrências das nominalizações com sufixos em -ção e -mento, buscando demonstrar se elas apresentam o mesmo valor de verdade ou se apontam para diferentes direcionamentos semânticos e, ainda, se mostram indícios de variação e/ou mudança por meio da análise de colocados, de linhas de concordância e da distribuição diacrônica nos períodos distais do *corpus*.

Na sequência, o artigo *A semiótica do “fio” e das “missangas” na ficção de Mia Couto: as metáforas assimétricas entre os sexos*, de Edinaldo Flauzino de Matos, busca a compreensão da cisão entre tradição e a modernidade na obra de Mia Couto intitulada *O fio das missangas*. Através de uma leitura interpretativa, o autor apresenta um recorte analítico com ênfase na epígrafe do livro e no análogo conto “O fio e as missangas”, contíguos às inúmeras recorrências do assunto em outros contos da coletânea.

Ainda dentro do campo da Linguística, as autoras Crysna Bonjardim da Silva Carmo, Hadassa Andrade Cordeiro e Tailana Celina Braz Botelho, buscam — amparadas na Linguística Textual, na Linguística Cognitiva e na abordagem das Ciências Sociais — examinar as expressões nominais usadas para engendrar um certo tipo de imagem desqualificadora da ex-presidenta Dima Rousseff, cujo entendimento a imprensa se esforça, satirizando-a a partir do neologismo *dilmês*.

À luz das reflexões literárias, no artigo *Entre “Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres” e “Água viva”: um diálogo possível*, Fernando Filgueira Barbosa Júnior e Charles Albuquerque Ponte estabelecem um possível diálogo entre as duas obras, com base na formação das personagens, ou seja, como elas se imbricam em narrativas diferentes e esteticamente opostas. Nesse propósito, o autor faz uma análise a partir das teorias de Auerbach (2013), Elias (1994), Nunes (1969/1995), Teixeira (2011) e estudos filiados à estrutura social velada que se engaja na terceira fase do modernismo brasileiro e permanece até os dias atuais como pano de fundo às produções literárias.

Félix Alexandre Nhambe, em *Formação de professores do ensino primário no contexto da diversidade cultural – um olhar aos professores de língua portuguesa em Moçambique*, busca abordar a formação de professores primários de língua portuguesa no contexto da diversidade cultural. Seu intuito é refletir sobre o currículo de formação de professores primários em Moçambique. Na análise do autor, há a necessidade de incorporação da Pedagogia da Diversidade e Desenvolvimento Curricular na formação de professores, a fim de propiciar aos futuros professores uma reflexão crítica do currículo do Ensino Básico e o desenvolvimento da consciência nos alunos sobre a diversidade linguística, cultural e da biodiversidade, no sentido de orientá-los para uma atividade que lhes é significativa, possibilitando-lhes o fortalecimento da construção da sua identidade, da condição humana e da cidadania no quadro da teoria pós-estruturalista e pós-crítica.

O artigo seguinte *Quem sabe a tela seja o lugar para um cavaleiro andante?*, de Bruna Fontes Ferraz, Eduarda Duarte Pena e Joana Gonçalves Coelho Silva, pretende analisar o contexto da adaptação cinematográfica *Don Quijote*, do diretor norte-americano Orson Welles. Para esta análise, os autores fizeram uso de alguns operadores, tais como a metalinguagem, o anacronismo e as inversões de dicotomias calcificadas na sociedade ocidental. O objetivo foi investigar como Welles se apropria de algumas características de Miguel de Cervantes para constituir sua adaptação cinematográfica e como Franco propõe finalizar a obra inacabada.

Na sequência, o artigo *Quem sempre espera por você? Uma campanha do Mc'donald's para o Mclanche Feliz*, dos autores Cristhiane Ferreguett e Paulo Henrique Bonfim Scheidegger, objetiva analisar, a partir da Análise do Discurso de linha francesa, os discursos publicitários divulgados na campanha do *McLanche Feliz*, da rede *fast-foods Mc' Donald's*. Com base na memória discursiva, o enunciador propõe que os *pets* estão sempre à espera de seus tutores, associando, dessa forma, os cãesinhos, por intermédio dos brindes, ao *McLanche Feliz*.

O último artigo aqui apresentado, intitulado *Relações interartes no modernismo brasileiro: interferências*, de Gabriel da Cunha Pereira, pretende, dentro do contexto do Modernismo Brasileiro, analisar as interfaces da literatura com a música e com a pintura, de modo especial na obra de Murilo Mendes. Em seguida e fazendo uso do sistema visual interpretando o sistema verbal, o autor analisa o poema “Il figlio prodigo”, do poeta Murilo Mendes, e o “Trenzinho do caipira”, de Heitor Villa-Lobos, além de apresentar as interferências da formação musical de Mário de Andrade no seu livro de poemas *Paulicéia Desvairada*.

Na segunda seção, **Relatórios**, apresentamos um relatório de experiência, intitulado *Cooperação acadêmica e fortalecimento da pós-graduação em cidades do interior*, dos autores Valdir Heitor Barzotto, Thomas Massao Fairchild, Renata Lucena Dalma, Aline Santos do Nascimento e Adriana Santos Batista, provenientes de diversos programas de pós-graduação no país (USP, UNIFESSPA, UFPA, UNEB e UFBA). Trata-se de um texto oriundo da apresentação em mesa redonda intitulada *Cooperação acadêmica e fortalecimento da pós-graduação em cidades do interior*, ocorrida durante o **Congresso Virtual UFBA 2020: Universidade em**

movimento, em que os referidos autores discutiram e refletiram acerca das estratégias de consolidação de programas de pós-graduação em instituições do interior.

Na terceira e última seção, intitulada **Resenhas**, apresentamos as resenhas *Pela voz feminina: denúncia e transgressão no livro Mulheres e guerras*, de Ivana Teixeira Figueiredo Gund; *A escrita da desconstrução*, de Valci Vieira dos Santos; *De Alunos a Leitores: o ensino da leitura na educação básica*, de Romanilta Julia da Rocha Santos e *Torto arado: ancestralidade negra costurada ao tempo e à terra*, de Karina Lima Sales.

Esperamos, pois, com a edição deste primeiro e dos vindouros números desta Revista, **Missangas: Estudos em Literatura e Linguística**, inaugurar um novo tempo ao histórico da UNEB (DEDC-X), em especial ao nosso Programa de Mestrado em Letras.

Editores